

ANNO VIII
NUMERO 172



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000 pianos
Produção até hoje 113:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA

BECHSTEIN

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM. o Imperador da Alemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Alemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Príncipeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE
 PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET

LOUIS RINEAD

OSCAR BRANDSTETTER
 LEIPZIG

Grandes officinas
 de IMPRESSÃO DE MUSICA
 em todos os generos
 Typographia, Litographia
 Autographia
 Composição mechanica
 Machinas rotativas
 Installações especiaes
 para grandes
 tiragens

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

de F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110—LISBOA

Lambertini

REPRESENTANTE

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN

43—P. dos Restauradores—49



A ARTE MUSICAL
Revista publicada quinzenalmente

Praça dos Restauradores
43 A 46

Redacção e administração

Proprietario e director
Michel'angelo Lambertini Typ. do Annuario Commercial — C. da Gloria, 3

LISBOA

Editor
José Nicolau Pombo

SUMMARIO: — A Musica italiana — Metronomo portatil — Musicos portuguezes — Theatro de S. Carlos — Os caprichos orchestraes do mar — Concertos — Noticiario.

A musica italiana

Eis o que a este proposito escreveu Ricardo Wagner: (1)

«Uma opera italiana deve conter pelo menos uma aria que se escute com prazer; para ter exito, deve-se interromper a conversação dos espectadores pelo menos seis vezes, para que possam ouvir a musica. O compositor que conseguir prender a attenção do seu auditorio uma duzia de vezes é exaltado como um genio e glorificado como um inexgotavel creador de melodias...»

Esta absurda *concepção melodica* da opera, legada pela brilhante e tyrannica genialidade de Mozart, de Rossini e de Meyerbeer continua a desorientar muitos espiritos.

Mesmo os talentos mais avançados e ardentes, que mais se approximam dos ideias da symphonia beethoveniana e da obra heroica de Wagner, sonhando horisontes novos de infinita largueza, mesmo esses se deixam sollicitar pelas exigencias comesinhas e rotineiras da *opera tradicional*, cuja architectura se modernisa a cada passo com novas aglomerações de notas e novas combinações de melodia, sem alterar, no seu conjunto, a linha archi-velha da sua structura geral.

Os mestres dos conservatorios e o publico, esse outro mestre de mil cabeças, são os guardiões d'esta esmagadora tradição e os inimigos de toda a inspiração sincera que se esforce por attingir um nivel mais elevado de expressão musical.

Aos compositores italianos o publico e os proprios artistas não exigem essas exteriorisações do temperamento, essas incommensuraveis liberdades animicas, que se podem encontrar n'uma fuga de Frescobaldi, n'uma

pagina descriptiva de Claudio Monteverde, n'uma sonata de Scarlatti, n'uma *suite* de Bach, n'uma pagina sublime de Beethoven ou de Wagner, n'um quarteto de Debussy ou de Franck.

Todas as tendencias italianas convergem para um unico fim, para um unico ideal realisavel e digno de ser sonhado por um compositor que se prese — a opera.

E esta opera está ainda bem extranha á victoria wagneriana do espirito philosophico sobre a impulsividade e da profunda sciencia dos *leit-motiven* sobre os acrobatismos do vocaliso.

A evolução da musica orchestral, a significação ideal da voz dos instrumentos continuando e alargando até aos ultimos limites da emoção a voz do homem, escapou aos italianos.

São levados por um temperamento extremamente individualista e por uma violenta passionalidade, que longe de os immobilisar na serena contemplação da vida animica, os arrasta fatalmente para a vida exterior, impulsionando-os para o exagerado amor do gesto e da accção; d'ahi o instinctivo afastamento d'esse vago divino da Ideia sem forma, que produziu entre as grandes concepções metaphisicas as sublimes symphonias de Beethoven.

O italiano não é um contemplativo. Ama a exteriorisação formal do sentimento, a sinceridade e a emoção do gesto. Não pode portanto seguir as transformações profundas que se tem operado na propria natureza da musica, que é hoje essencialmente instrumental e dissonante.

O culto da voz humana, do *bel canto*, da accção humana, fortalecido pela influencia do brilhantismo rossiniano, perpetuou entre os italianos um erro grave, fazendo servir a musica exclusivamente para *acompanhar* o drama, a accção, um drama qualquer, uma

(1) *La Musique de l'Avenir.*

acção qualquer, onde a arte musical baste para transmitir uma emoção clara e prompta.

Evidentemente a forma musical que mais se presta a satisfazer esta pouco ambiciosa aspiração é a forma melódica; e é na elementar forma melódica, de contornos infantis, que os italianos chrystallisaram a sua inspiração.

A infinita mobilidade do rythmo de Beethoven, de Weber, de Schumann, de Wagner, foi por elles constantemente sacrificada ao triumpho melódico, ainda paralyndo os mais nobres impulsos e os vôos mais arrebatados. E, n'essa constante preocupação melódica, esquecem ou ignoram que a arte dos sons marcha a passos de gigante e que de dia para dia se transforma — de vocal em instrumental — de melódica em symphónica — de consonante em dissonante.

A opera de Mozart, de Rossini e de Meyerbeer ficou para elles e para a grande maioria do bom publico — o prototypo e o unico modelo classico digno de ser imitado.

(Continúa).

Metronomo portatil

Com auctorisação do professor Nicolau Junior, auctor do interessante *A B C musical*, a que nos referimos no numero anterior, transcrevemos-lhe hoje o capitulo que se refere ao *Metronomo portatil*, cujas indicações podem ser de grande utilidade quando não haja á mão um metronomo de Maelzel, ou qualquer outro semelhante.



A quem não possua metronomo, vamos indicar a maneira de construir um, facil e portatil.

Pegue-se em uma linha e ate-se n'uma das extremidades um pequeno peso que será o pendulo. Segurando a linha em diversos pontos e fazendo oscillar livremente o pendulo, como se fosse o de um relógio de parede, ver-se-ha que quanto mais comprida fôr a linha, mais lentas serão as oscillações. Se o *andamento* fôr indicado pela palavra *Presto*, o comprimento da linha será de 0^m14, que corresponde á indicação metronomica (seminima = 144); se fôr *Allegro* 0^m25, que corresponde á indicação (seminima = 116); se fôr *Andante* 1 metro, que corresponde á indicação (seminima = 60); se fôr *Adagio* 1^m15, que corresponde á indicação (seminima = 54); se fôr *Largo* 1^m55, que

corresponde á indicação (seminima = 48).

Na seguinte tabella está indicado o comprimento da linha em relação ás principaes indicações metronomicas.

Indicações metronomicas		Comprimento do pendulo
Vagaroso	Seminima = 44	1 ^m ,80
	» = 48	1 ^m ,55
	» = 54	1 ^m ,15
Moderado	Seminima = 60	1 ^m
	» = 66	0 ^m ,75
	» = 72	0 ^m ,60
	» = 80	0 ^m ,50
	» = 100	0 ^m ,32
	» = 116	0 ^m ,25
Vivo	Seminima = 126	0 ^m ,18
	» = 144	0 ^m ,14
	» = 184	0 ^m ,08

As oscillações do *metronomo portatil* são, para todos os effeitos, eguaes ás do *metronomo Maelzel*, isto é, cada oscillação marca um tempo do compasso ou uma parte do tempo, conforme a figura que acompanhe o numero, na indicação *metronomica*.

MUSICOS PORTUGUEZES

v

Descobri no Museu Britannico outros PEIREIRAS tambem desconhecidos. Estes são do seculo XIX: uma dama, que se assigna Rosalie Pereira, e um compositor Louis Pereira.

Este ultimo compôz uma ballada, dedicada ao seu amigo Henri Lallemand, com o titulo «*The light in the window*, ballada escripta por J. S. Lyons, composta por L. P.», Londres, Cuningham Boosey & C.º, sem data. A do catalogo é 1877.

A outra composição é igualmente uma

ballada, com o titulo *Silent Footsteps*, escripta e impressa pelos mesmos. Sem data, porém marcada 1877 no catalogo, para esta 2.^a edição. São duas coisinhas bem escriptas, porém sem originalidade.

A sr.^a Rosalie Pereira compôz um galope, a que chamou *The Morisco Galop*, impresso por Weekes & C.^o, London, com a data 1871, marcada no catalogo. Não pudemos perceber o character mourisco da composição n'este galope a colcheias. Em todo o caso está impresso.

Serão portugueses estes Pereiras? Ou farão parte dos Pereiras, antigos judeus, que estão hoje espalhados pela França, Hollanda, etc? Em todo o caso a origem é nacional.

E já que fallamos de nomes, deixe-me rectificar um erro *meu*, por omissão. a pag. 77, 2.^a col. do n.º 150. Chamei a Luciano Xavier dos Santos apenas Luiz Xavier, e assim affirmei que não figurava — como não podia figurar — no Dicc. de Vieira. Está ahi porém no seu lugar, faltando-lhe comtudo no registro das operas, duas, *Il signo di Scipione* (1768) e *Il ré pastore* (1793).

Achei aqui uma nova composição do padre JOSÉ DE SANTO ANTONIO, cujo titulo foi aqui mal copiado para as *Quellen* de Eitner. Eis como elle decorre: «Acompanhamentos de Missas, sequencias, hymnos, e mais cantochão, que hé uso e costume acompanhar os Orgãos da Real Basilica de Nossa Senhora, e Santo Antonio, Junto á Villa de Mafra, com os transportes e harmonia, pelo modo mais conveniente, para o Côro da mesma Real Basilica, impressos por ordem de Sua Magestade Fidelissima El-rey D. Joseph I. Nosso Senhor. Composta pelo padre Fr. Joseph de Santo Antonio, Filho da Provincia de Santa Maria da Arrabida, Notario Apostolico de S. Santidade, Examinador do Priorado do Crato, Primeiro Organista e Mestre actual de Musica no Real Convento de Mafra.»

Seguem as armas reaes, e por baixo «Lisboa, 1761, No Mosteiro de S. Vicente de Fóra, Camara Real de S. Magestade Fidelissima».

Este titulo é precioso, porque nos dá as unicas informações biographicas até hoje alcançadas sobre este auctor, que occupava, como se vê, uma alta posição social. A dedicatória é a D. José I, seguem-se 15 paginas do Index e os acompanhamentos que occupam 111 paginas.

Contém Missa Duplex das primeiras classes maiores (pag. 109), Missa Duplex das primeiras e segundas classes (10-18), Missa Duplex e das segundas classes menores (19-24), Missa de Nossa Senhora (25-31), Missa se-

mi-duplex e das Domingas (32-37), Missa simplez (38-44), Sequencia do Santissimo Nome Jesus (45-49), Sequencia da Dominga da Resurreição (50-51), etc. Os hymnos principiam a pag. 62 e terminam a pag. 100; seguem-se uma Noa, uma Trezena e Laudinha.

O volume que aqui está pertenceu a um João Higinio Teixeira Guedes Junior; está encadernado e tem por fóra, em grandes lettras e em fundo vermelho, a palavra *Mafra*. Seria este volume tirado da bibliotheca d'este convento?

CARLOS DE MELLO.



Em 19.^a recita extraordinaria reapareceram na noite de 20 do corrente em S. Carlos os *Mestres cantôres*, que na época lirica de 1901 a 1902 deram apenas seis espectaculos.

Era tempo. Quatro annos decorridos, sem que fosse ouvida esta importantissima partitura de Wagner, dão-nos a ideia de que no programa da empresa de S. Carlos não entra a educação musical do drama lirico. E em taes condições não sabemos bem com que especie de espectaculos hão de ser preenchidas as recitas de assignatura ordinaria e extraordinaria.

Desde que a sr.^a D. Regina Pacini se despediu intempestivamente dos *dilettanti* lisboetas é inutil que pensemos em ouvir operas do antigo repertorio, em que o soprano ligeiro tenha alguma importancia. *Puritinos*, *Lucia*, *Somnambula*, *Barbeiro*, *Elixir d'amôr*, etc., com certeza estão banidos do palco de S. Carlos pela actual empresa. Comprehende-se bem o motivo porque. Algum soprano ligeiro que nos visite será da qualidade das sr.^{as} De Gigli ou Tromben.

O elenco d'este anno sentenciava-nos ao martirio de suportar a batuta do sr. Vincenzo Lombardi, que tinha o condão especial de despachar com presteza obra para a feira. E com um tal mestre promettiam-se-nos os *Mestres cantores*. E' verdade que ninguem os obrigava a apparecer em scena. Tambem faziam parte do repertorio prometido para a época lirica de 1902 a 1903 e ninguem os ouviu. Parece-nos que tambem não houve quem lhes desse pela falta. Nós com certeza preferimos a ausencia dos *Mestres* a vel-os torturados pela inconsciente batuta d'um mestre bem pouco artista.

Mas também é preciso que para formar o elenco de S. Carlos sejam escripturados melhores cantôres do que a quase totalidade dos que este anno nos visitaram. E muito principalmente que para as obras de Wagner não sejam escolhidos os menos apropriados. Nem só á orquestra, embora descriptiva, pertencem as responsabilidades. A scena também tem muitas, e de subida importancia.

Fiquemos por aqui a respeito de *Mestres cantôres*. Pelo que está dito, e até pelo que deixamos de dizer, se deprehende que a Mancinelli e á orquestra couberam exclusivamente as glorias no desempenho da partitura do creador do drama lirico.

Em 21 do corrente veio a lume uma nova e correcta edição da *Tosca*, que permittiu a exploração d'algumas recitas com esta partitura de Pucini. Foram novos interpretes a sn.^a Giachetti e o tenor Vignas, que assim estudou em Lisboa mais uma opera para o seu repertorio. Dizer que ambos agradaram e captaram os aplausos do auditorio é inutil. Qualquer dos dois artistas tem a sua reputação feita entre nós e é sempre bem acolhido o trabalho que apresentam.

E pela quarta vez serviu este anno a *Aida* para apresentação de soprano, po' que em 24 do corrente debutou a sr.^a Salomea Kruscheniski na parte da protagonista.

O verdadeiro apelido da distincta artista é Kruscheniska ou Kruszelnicka, conforme a ortografia da lingua pátria. A terminação do apelido em *i* foi adótada apenas para o italianizar.

«De origem polaca, a sr.^a Salomea, aos dez annos, tocava com muito sentimento a melhor musica classica e aos doze cantava pela primeira vez em publico num concerto de beneficencia. Entrando em seguida para o conservatorio Lemberg, em dois annos consecutivos obteve os primeiros premios nas aulas de canto e piano. Veio para Italia, onde terminou em Milão os seus estudos de canto. Debutou em Parma e percorreu depois os principaes theatros liricos russos. Em Vienna dedicou-se em especial ao estudo das partituras de Wagner.

E' considerada uma distincta interprete da *Aida* e aponta-se como sendo de escrupulosa e erudita fidelidade o costume com que naquella opera se apresenta. Fez successo no teatro de S. Carlos de Napoles.»

Até aqui o que diz uma das biographias d'esta artista. Agora exporemos a nossa opinião.

Consideramos a sr.^a Kruscheniska uma artista e comediante conscienciosa e intelligente. A sua voz é de timbre sonoro e vibrante nos agudos; nos registos medio e

grave é mais velada. Canta bem, com muita expressão, com muito sentimento, talvez mesmo com excesso de paixão, mas ha evidente difficuldade na emissão das notas muito agudas. Questão de nervosismo na noite de estreia? Vê-lo-hemos depois.

São estas as impressões que hontem trouxemos de S. Carlos e que esperamos ver confirmadas em futuras audições.

E no presente numero publica este jornal o retrato do tenor Krismer, que na *Adriana Lecouvreur* e no *Rigoletto* se mostrou um dos melhores interpretes do canto italiano, contribuindo para o bom desempenho d'aquellas operas, em que foi calorosamente aplaudido.

25 de fevereiro.

ESTEVES LISBOA



Os caprichos orchestraes do mar

(CONTINUAÇÃO)

Os caprichos orchestraes do mar são verdadeiramente mudaveis, como mudavel é o aspecto da planicie infinita. Escutae a sua voz no silencio profundo da calmaria, quando as aguas repassadas de côr verde se estendem em uma especie de somno, e só accordam de sobresalto ao choque do barco que passa. Não são já rythmos immutaveis de ondas que sempre fogem para a praia, e na metade da carreira se desfazem com roucc gemido, não são sons incorporeos, nem murmúrios de rabecas cheias de tristeza pela surdina, pelo contrario é aquella hora que o mar se abandona ao doce trabalho das nenas perdidas e surgem pequenos desenhos chromaticos fechados em breve ambito de semitons, como se a grande massa liquida se lembrasse dos cantos que os montanhezes entoaram um dia...

A agua brama como suspensa; escuma, salpica em subtil repuxo que brilha em laminas de prata e torna a cair; e todo o ar em redor canta uma nenia de frautas, sempre timida e receiosa de se fazer entender, mas sempre encantadora para o ouvido.

A voz d'essas canções é quente como o suspiro dos instrumentos orchestraes, nem lhes faltam de vez em quando aquelles alegres e imprevistos risinhos sardonicos, que as gottas, cahindo sabem tão bem arrancar ás aguas, e acham o seu echo artistico nos pequenos sons da harpa. E assim a nenia estende-se atravez do tempo, sem rythmo definido, vaga como os desenhos coraes da

epoca palestriniana, accentuando-se ás vezes com as pancadas do navio, que d'este modo divide o capricho orchestral infinito em periodos rhythmicos.

Uma das meiguices da onda, quando se acha confinada n'um pequeno circulo de acção é a de *beijar* tudo que está suspenso em cima d'ella. Então desafoga o seu amor nos rochedos, entre os mólhes, debaixo das barcas, e dos flancos curvos dos navios; e todas as sonoridades mais cheias, e redondas da orchestra são desfructadas. Poderemos ouvir claramente o som grotesco do fagote, o som nasal do rabecão, a voz do oboé, etc. Cala-se naturalmente a trompette, epica demais para cantar esses faceis amores; calam-se os trombones... mas, quando o vento augmenta de força e a viração canta aguda por entre os ovens dos navios, como batida pelas Valkirias, quando ao chamamento do trovão, todas as ondas galopam, levantando a christa e a batalha está no auge, então a orchestra desencadeia as inteiras phalanges; desapparecendo os canticos doces, as nenias, os infinitos sons! Para se pintar o mar tempestuoso, a phantazia sonha o chaos aparente e artistico de uma tremenda polyphonia. Vertiginoso encontro de arcos, relampejar sinistro de octavinos, sons lugubres de trompas, e contra-baixos, pratos e ferrinhos... Depois a tempestade passa, ouvindo-se ao longe os seus sons macabros.. Apparece então o arco celeste e a vaga principia a ficar tranquilla, e sós, perdidas em uma pequena enxada pingam as ultimas gottas da chuva que fugiu.

Tudo isto acontece quando o ouvinte, como verdadeiro artista, saiba com Rabelais, elevar-se ao grau de *abstracteur de quintessences*. Mas, se os sentidos n'elle despertados não chegarem a abrir a porta á phantasia, então, calmarias, tempestades e novas borrascas nada mais levarão ao seu espirito que a desoladora monotonia de um unico rumor.

ALBERTO VILLANIS.

Trad. de João Derstal.



Começou a quinzena com o concerto periodico da *Real Academia de Amadores de Musica*, em que alem de varios e interessantes numeros para orchestra e para córos, se apresentaram a sólo as srs.^{as} D. Hilda

King e D. Regina Negrão, a primeira uma intelligente e sympathica creança que faz prodigios na harpa, como aqui já temos dito, e a segunda uma cantora de bellos doctes, que não ouviamos ha muito e que tem feito enormes e incontestaveis progressos sob a proficiente direcção de D. Maria Adelaide Sanguinetti, a illustre professora de canto da Academia.

Juntemos a isso que Mad.^{elle} Negrão dispõe de uma linda e extensa voz, de timbre muito puro e de irreprehensivel afinação e que tanto esta distincta cantora, como a talentosa harpista, foram alvo de ovações sem fim.



Na noite de 16 houve em Mattosinhos (Theatro Constantino Nery) uma festa dramatico-musical em favôr da Sociedade da Cruz Vermelha.

Tomaram n'ella parte os mais valiosos elementos artisticos do Porto — Moreira de Sá, Oscar da Silva, Xisto Lopes, Henrique Carneiro, etc.



A 17 realisou o professor Moreira de Sá na sua bella sala da rua de Santo Antonio (Porto) mais uma das brilhantes audições, a que modestamente costuma chamar *ensaios de discipulos* e cujo programma foi dos mais selectos.



O annunciado concerto de apresentação do violinista Joaquim Ferreira da Silva effectuou-se em 19 no salão do Conservatorio.

O sympathico artista, fatigado pelos multiplices trabalhos de organisação do seu concerto, em que esteve, absolutamente desajudado, a luctar com difficuldades de toda a especie, não evidenciou decerto n'esta apresentação todos os recursos artisticos de que dispõe e que melhor poderão brilhar em qualquer outra conjunctura.

E' certo todavia que na execução dos difficilimos *Concerto* de Max Bruch e *Sonata* de Cesar Franck, bem como das peças de Sitt, com que fechava a audição, mostrou notaveis qualidades de trabalho e resultados muito proficuos do ensino, encetado entre nós por Victor Hussla e terminado na Allemanha por Hans Sitt.

O publico sublinhou a execução de todas essas peças com grandes manifestações de agrado.

Do pianista, sr. Angelo Barata, que tinha tomado sobre os hombros a pesada, pesadissima tarefa de interpretar a *Sonata* de Cesar Franck, pouco podemos dizer.

Não ha muitos dias o elogiamos rasgada, sinceramente; hoje só lhe podemos dizer com egual sinceridade: — E' cedo para se abalançar a responsabilidades d'essa ordem.

A' sr.^a D. Christina Mouchet, professora pianista que muito consideramos, os nossos melhores emboras pela excellente traducção do *Moment musical* de Schubert, que nos deixou inolvidavel impressão. Não se pode detalhar melhor, nem melhor graduar as sonoridades, do que o fez a illustre artista.

O baritono Anceschi, nas arias do *Rei de Lahore* e do *Hamlet* mostrou-se mestre. Voz potente e interpretação colorida e brilhante, apesar de nem sempre haver uma inteira felicidade nos *smorzando*.

Tivemos tambem a fortuna de ouvir mais uma vez a illustre amadora, sr.^a D. Africa Calimerio, a quem temos sempre aqui prestado a homenagem da nossa incondicional admiração. Apresentou-se-nos porem d'esta vez, e pela primeira vez, em musica allemã, para a qual nos pareceu não haver o sufficiente preparo e, na nossa ingrata missão de chronista imparcial, temos que affoitamente dizer que preferimos ouvil-a na musica italiana, em que é realmente por todos os titulos eximia.



E' tambem a *Academia de Amadores* que fecha esta quinzena musical, forçadamente amesquinhada pela visinhança do Entrudo folião e desordeiro, que nada consente fóra dos seus guizos e da sua farinha.

Foi effectivamente uma *soirée* de carnaval que as alumnas da Academia nos offerceram em 22 d'este mez, resaltando d'ella uma nota de alegria infantil, absolutamente encantadora.

As musicas eram escolhidas *ad hoc* e ora cantadas por grupos gentis de minusculas coristas, ora reforçadas pela sonoridade grotesca de instrumentos... extraordinarios.

E tudo isso nos foi servido por um bando, gracil e lindo, de pequeninas mascaradas, a illuminar de sorrisos dôces o nosso scepticismo duro e o nosso desconfôrto...



Arthur de Greef, o reputado professor pianista que ha tempos ouvimos em D. Amelia, propõe-se a emprehender uma serie de audições que abracem a historia completa da litteratura do piano.

E' um vasto projecto que não levará menos de cinco annos a pôr em execução.

De Greef tenciona dedicar duas séries aos primitivos e aos classicos até ao seculo XVIII; um anno inteiro á obra de Beethoven, em que avultarão as 32 sonatas e todos os concertos; um anno para os romanticos e o ultimo para os contemporaneos.

Este consideravel cyclo de concertos deve effectuar-se em Bruxéllas.



Um dos melhores successos musicaes de Londres, n'estes ultimos dias, tem sido para uma violinista belga, Mme. Henriette Schmidt, notavel discipula de Ysaye, que as criticas dos jornaes londrinos elogiam com invulgar unanimidade.



E já que fallamos da discipula, digamos tambem do mestre.

O grande Eugéne Ysaye tem sido o triumphador em Vienna d'Austria, como pouco antes o fóra em Berlim e Bukarest, e, no proximo mez de março o vae ser em Paris, e em maio em Lisboa, onde virá acompanhado pelo illustre Pugno, como já aqui dissemos.



Em Milão formou-se um *trust* para a compra de todos os theatros milanezes, menos a Scala. E' uma sociedade por acções que effectua o *trust*.



Annunciam os jornaes que o principe Eugenio, terceiro filho do rei Oscar da Suecia, vae contrahir matrimonio com uma cantora sueca.



O piano que o principe Licknowski offerceu a Beethoven e que se tornou por esse facto um instrumento historico, vae ser vendido em leilão em Vienna.

Receia-se que o piano emigre para o estrangeiro, visto que a municipalidade de Vienna se não dispõe, ao que parece, a adquirir-o.



N'um leilão recentemente havido em Paris, venderam-se preciosos autographos de musicos, attingindo preços verdadeiramente exaggerados.

Entre os lotes mais interessantes figurou o manuscripto da *Ballada* op. 38 de Chopin, que Saint-Saëns adquiriu por 1:600 francos.

Constant Pierre, zeloso empregado superior do Conservatorio de Paris e auctor de interessantes trabalhos de erudição musical, foi condecorado com a Legião de Honra.



Na primeira quinzena d'este mez teve lugar em S. Petersburgo a solemne inauguração do monumento que ali se ergueu á memoria do grande compositor russo Glinka. Por essa occasião executou-se a cantata escripta por Mili Balakirew em honra do fundador da escola russa.

A obra de Balakirew foi acolhida com entusiasticas aclamações, tendo por varias vezes o mestre de vir saudar a multidão.



N'uma collecção de peças antigas que se vae publicar em Leipzig figura, como obra de extrema raridade, um minuetto composto por Janitzsch para o carnaval de 1752 e que serviu regularmente até á guerra dos sete annos, para todos os cortejos do carnaval.

Era executado por 24 oboés.



Pensa-se em estabelecer uma convenção litterario-artística entre a França e a Russia, a exemplo do que o primeiro d'esses paizes tem com o nosso desde o anno de 1866.

Como se sabe temos eguaes convenções com a Belgica e com a Hespanha



Reynaldo Hahn organiou para os ultimos dias de março um festival Mozart, com o concurso da grande cantora Lilli Lehmann e do barytono Ancona.

Constará o festival de 3 concertos, que se realizarão no Nouveau Théâtre (Paris).



Tambem teve bom exito em Paris (Salle des Agriculteurs) uma jovem pianista brasileira, Fanny Guimarães, discipula do grande Sauer.

Os jornaes estrangeiros fazem-lhe bellos elogios.



Já se começa a *cortar* na obra de Verdi! No Politeama de Genova representou-se agora o *Rigoletto*, supprimindo-se no primeiro acto *todos os numeros que tornavam prolixa e um pouco pesada* a formosa opera verdiana.

O auctor do assassinato foi o maestro Gentili!

O *Roi d'Ys* de Lalo terá agora a sua 200ª representação na Opera Comica de Paris.

A primeira teve lugar em 7 de maio de 1888, no mesmo theatro.



Caixa de Socorro a Musicos Pobres

POR INICIATIVA DA

ARTE MUSICAL

- I - Aceitam-se quaesquer donativos ainda os mais insignificantes, por uma só vez.
 II—A importancia total dos donativos é applicada á compra de titulos do governo, cujo rendimento será distribuido pelos artistas mais necessitados, que requeiram subsidio á administração da revista.
 III—Será publicada em todos os numeros da *Arte Musical* a lista dos subscriptores e quantia com que subscreverem.
 IV—Na séde da administração da revista e mais tarde, nos estabelecimentos de musica, theatros, salas de concerto, etc. que o consintam, serão postos mealhinhos especiaes para o mesmo fim.
 V—Nas columnas da *Arte Musical* virá publicado annualmente um balanço promenorizado do movimento da Caixa.

<i>Transporte</i>	170	200
V. S.....		500
Antonio Gonçalves da Cunha		
Taborda.....	1	000
Antonio José da Rocha.....		500
João Antonio da Silva.....		500
José Nepomuceno Ramos.....		500
José Paulo de Mello.....		500
Henrique Joaquim da Cruz....		500
Emilio Jesus Salgado.....		500
Rodrigo Fernandes.....		500
Antonio da Rocha.....		500
J. R. M.....		500
Fonseca.....		500
Manoel Gregorio Martins.....		500
Augusto de Menezes Cabral...		500
Augusto Cesar Loureiro.....		400
Amaro José Menguichas.....		500
José Antonio d'Araujo.....		500
Mancel do Carmo.....		400
Joaquim José Ginga.....		500
Francisco Maria Pires Moreira.		500
Joaquim Pedro dos Santos....		500
João Pereira da Neiva.....		500
Antonio Ferreira d'Albuquerque		500
que.....		500
Antonio da Costa.....		500

Segue.... 182 500

A. HARTRODT

SEDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 4^o

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa
Antuerpia — Porto — Lisboa
Londres — Porto — Lisboa
Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo**

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS — STUTTGART

A casa CARL HARDT, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de CARL HARDT, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brihante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa CARL HARDT, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na CASA LAMBERTINI, representante de CARL HARDT, em Portugal.

BERLIM—CAROL OTTO—BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa Sonoridade — Afinação Segura — Construcção solida

BERLIM—CAROL OTTO—BERLIM

AUGUSTO D'AQUINO

Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » O. W. Molkau

» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Séde: — RUA DO ALECRIM, 17

(Junto ao Caes do Sodré)

CURSOS NOCTURNOS

A matricula geral está aberta todo o anno lectivo

Cursos, completo do **Conservatorio Real de Lisboa**
para exame e da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

PROFESSORES

D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães,
Marcos Garin, Carlos Gonçalves, Francisco Benetó, Augusto de Moraes Palmeiro, Wenceslau Pinto e Pedro José Ferreir

CONCERTOS E AUDIÇÕES DE ALUMNOS

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48.</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Príncipe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e órgão, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carlota Tatti Machado , professora de canto, <i>R. S. Bernardo, 16, 2.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º</i>
Desiré Pâque , professor de piano, harm. e composição, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>R. Rod.ªs Sampaio, 88, 2.º, E</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julietta Hirsch , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º D. (Bairro Andrade)</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>R. Julio Cesar Machado, 5, r/c.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia M. L. r/c.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º D.</i>
Rachel Pâque , prof. de canto e dicção, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º E.</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA